



## Componente Prosperidade Ambiental

# ASPIRAÇÃO

✉ [imaginebrasil@fdc.org.br](mailto:imaginebrasil@fdc.org.br)

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>2. PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS E ATORES-CHAVES</b> .....	<b>5</b>
<b>3. ASPIRAR POR UM BRASIL AMBIENTALMENTE PRÓSPERO</b> .....	<b>7</b>
<b>3.1. Declaração de Aspiração</b> .....	<b>7</b>
<b>3.2. Elementos da aspiração por um Brasil ambientalmente próspero</b> .....	<b>8</b>
3.2.1. Identidade nacional: Brasil, potência ambiental.....	8
3.2.2. Democracia e Justiça ambiental.....	9
3.2.3. Estratégia nacional de desenvolvimento.....	10
3.2.4. Reconstrução das políticas de meio ambiente e da capacidade de governança.....	12
3.2.5. Responsabilidade internacional.....	13
3.2.6. Biodiversidade e Agenda ESG.....	13
3.2.7. Energia renovável, resíduos sólidos e saneamento.....	14
3.2.8. Revolução tecnológica e comunicação.....	14
<b>4. PRÓXIMOS PASSOS</b> .....	<b>15</b>
<b>4.1. Revisão final deste documento sobre         aspiração do Componente Ambiental</b> .....	<b>15</b>
<b>4.2. Elaboração do documento de         PERFORMANCE DO COMPONENTE AMBIENTAL</b> .....	<b>15</b>

# 1. APRESENTAÇÃO

A iniciativa **Imagine Brasil**, liderada pela Fundação Dom Cabral, tem como objetivo mobilizar lideranças de diferentes segmentos da sociedade, visando contribuir para o Brasil encontrar caminhos para o seu desenvolvimento sustentável. Prevê a realização de reflexões e diálogos com especialistas e atores-chave, assim como compilar material técnico e científico relevante tanto da literatura especializada quanto de iniciativas assemelhadas que estejam voltadas para repensar o Brasil.

Do ponto de vista conceitual e metodológico, o **Imagine Brasil** segue a abordagem “*Aspiration – Performance*”, baseada no conceito, primeiramente, desenvolvido por March, J. and Simon, H., (Simon, H. premiado com o Nobel de Economia de 1978), e, perfeitamente, atual. O ponto de partida é a definição de uma **Aspiração**: uma visão de onde se quer chegar. Com base nessa “aspiração” é construída uma estratégia de ação para definir uma **Performance** capaz de levar até a aspiração desejada.

O **Imagine Brasil** tem quatro eixos temáticos (Figura 1):

- Prosperidade Ambiental;
- Crescimento Econômico e Produtividade;
- Inclusão Social; e
- Políticas Públicas e Governança.

**Figura 1:** Quatro Eixos da Iniciativa Imagine Brasil para a Prosperidade Nacional..



Este documento trata, exclusivamente, do eixo **Prosperidade Ambiental**, e foi elaborado a partir da análise do contexto atual, uma aspiração de longo prazo (2050), uma estratégia de performance para alcançar *benchmarks* de **Prosperidade Nacional** e os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** acordados com a ONU para 2030. Conforme expressa a Figura 1, acima, a Prosperidade Ambiental está relacionada com os demais eixos, que, por vezes, se sobrepõem e são interdependentes.



## 2. PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS E ATORES-CHAVES

O evento de lançamento do **Imagine Brasil**, ocorreu em 18 de agosto de 2021 e, desde então, já foram realizados nove Diálogos com representantes de diferentes segmentos da sociedade: Educadores, Profissionais da Defesa e Segurança Pública, Economistas, Líderes Sociais, Jornalistas, Ambientalistas, Esportistas, Empresários e Povos Indígenas. Todos contaram com a participação de seletos grupos de especialistas e atores-chave. O objetivo inicial dos Diálogos foi ampliar a escuta sobre a nossa aspiração e buscar possíveis convergências para fazermos a ponte entre a aspiração e a performance, que é o ponto em que o sonho se transforma em realidade.

O primeiro encontro do Componente Prosperidade Ambiental, realizado em 14 de outubro de 2021, teve a participação de: Ana Toni, Adriano Stringhini, Benjamin Sicsú, Braulio Dias, Carlos Eduardo Young, Maria Dalce Ricas, José Carlos Carvalho e Marcello Brito. O segundo encontro, realizado em **08 de março de 2022**, contou com a participação de: Ana Toni, Adriano Stringhini, Ane Alencar, Benjamin Benzaquen Sicsu, Braulio Ferreira de Souza Dias, Carlos Eduardo Young, Christiane Torloni, Izabella Teixeira, Joanita Karoleski, José Carlos Carvalho, Maria Dalce, Mário Mantovani, Natalie Unterstel e Marcello Brito (em reunião individual). Foi realizado um terceiro encontro, com a participação de intraempreendedores convidados pela FDC, mobilizado pelo Professor Heiko Spitzack, para ampliação da escuta a partir da produção feita até aquele momento. O terceiro encontro aconteceu em 23 de março de 2022 e contou com a participação de Alda Marina Campos, Aparecida Teixeira de Moraes, Gabriela Rozman, Juliana Lopes Martins de Oliveira, Ligia Maria de Camargo Herzog e Pablo Handl. Virgílio Viana e Viviane Barreto, coordenadores desse Componente participaram de todos diálogos e, a partir de janeiro de 2022 a coordenação passou a contar com a participação adicional de Ronaldo Weigand Jr.



A partir dos elementos colhidos no primeiro diálogo, a coordenação do componente elaborou alguns documentos preliminares que foram todos sintetizados neste documento<sup>1</sup>, com foco na **Aspiração**. Após a conclusão do documento sobre **Performance**, os dois documentos poderão ser combinados num único relatório, com capítulos, claramente, identificados sobre a **Prosperidade Ambiental** do Brasil.

O plano de trabalho para o componente Prosperidade Ambiental prevê a realização de mais alguns diálogos/ workshops. Até julho de 2022, serão produzidas diferentes versões de dois documentos, sendo um sobre **Aspiração** e outro sobre **Performance**.

**Tabela 1:** Próximas etapas do Componente Prosperidade Ambiental.

ATIVIDADES, EVENTOS E DOCUMENTOS	DESCRIÇÃO	PRAZO
Workshop para revisão do documento de <b>Performance</b>	Organizar workshop II (voltado para aprimorar o plano de programas e metas da performance).	Mai/22
Documento Performance Ambiental 2.0	Com base nos resultados do workshop + síntese de documentos de outras iniciativas + literatura.	Mai/22
Workshop para apresentação e revisão dos documentos finais	Organizar terceiro workshop para apresentação dos documentos finais.	Jul/22
Rodadas de apresentação para os candidatos às eleições 2022 e lideranças empresariais	Apoiar rodadas de apresentação para os candidatos às eleições 2022.	Jul/22
Eventos	Mapear eventos nos quais a FDC deveria estar presente (Ex.: curadorias de mesas redondas, exposições etc.).	Jul/22

<sup>1</sup> Que recebeu o nome de “versão 2.0”.

## 3. ASPIRAR POR UM BRASIL AMBIENTALMENTE PRÓSPERO

### 3.1. Declaração de Aspiração

A aspiração por Prosperidade Ambiental tem interfaces com outros eixos temáticos do **Imagine Brasil** e inclui interfaces com economia verde, redução da pobreza e desigualdades e governança e políticas públicas eficientes. Para os representantes de povos indígenas e comunidades tradicionais participando da iniciativa, a Aspiração também pode ser chamada de “sonho” ou de “esperança”.

**Aspiração** é:

***Desejo profundo de atingir uma meta material ou espiritual; sonho, ambição.***

**Esperança** é:

***sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja; confiança em coisa boa; fé***

Assim, além de aspiração, é preciso ter esperança.

Vale ressaltar que a saúde mental foi apontada como importante para que as pessoas voltem a sonhar. Adicionalmente, foi ressaltado o quanto a expansão de consciência é fundamental neste processo de construção de aspiração, onde cada pessoa deve entender que ela da cadeia está sendo ocupado naquele momento e o domínio de impactos ambientais e sociais promovido diariamente pelas ações individuais.

A **Declaração de Aspiração**, construída a partir das seguintes aspirações dos especialistas e atores-chaves, visa resumir, numa frase, a **Aspiração para um Brasil ambientalmente próspero**:

***“A prosperidade do Brasil só será possível com uma economia verde e inclusiva, capaz de gerar riqueza e reduzir desigualdades, recuperando e conservando nossas florestas, despoluindo as águas e o ar, mitigando e adaptando às mudanças do clima, e fortalecendo a vinculação da identidade nacional com a natureza, os povos indígenas e as populações tradicionais.”***

## 3.2. Elementos da aspiração por um Brasil ambientalmente próspero

As seguintes aspirações colhidas junto ao Grupo de especialistas e atores-chaves foram sintetizadas pela equipe de Coordenação do Componente Prosperidade Ambiental e estão detalhadas a seguir.

### 3.2.1. Identidade nacional: Brasil, potência ambiental.

- Uma de nossas principais aspirações é ver o Brasil tendo orgulho e valorizando o seu patrimônio natural, como um componente estratégico para alcançar um futuro próspero;
- O Brasil deveria ser a grande liderança da sustentabilidade;
- É necessária a construção de uma nova atitude da sociedade brasileira diante do **capital natural**<sup>2</sup> do país. Trata-se de substituir a resignação e indiferença pela indignação e ação diante do processo de dilapidação do capital natural do Brasil;
- Queremos um país que tenha orgulho da sua riqueza natural e, ao mesmo tempo, sinta tristeza com os processos de degradação ambiental;
- É necessário inserir no nosso imaginário a valorização e orgulho diante dos nossos ancestrais indígenas e negros. Muito se fala de cidadania italiana e portuguesa no Brasil, mas pouco se diz sobre nossos ancestrais indígenas e negros e sobre como o caldo dessa mistura de identidades faz parte do país a que aspiramos;
- O papel dos povos indígenas e populações tradicionais como guardiões da floresta precisa ser reconhecido e valorizado;
- A defesa da conservação dos ecossistemas naturais é parte essencial de um conceito moderno de soberania nacional;
- O desmatamento da Amazônia é contra o interesse nacional, em função dos prejuízos associados às mudanças nos regimes de chuva (perdas na produção agropecuária, geração de energia hidrelétrica e abastecimento urbano de água) e aos danos à imagem e reputação internacionais (com consequências diretas para as exportações e fluxos de investimentos);
- A identidade cultural de povos e comunidades tradicionais deve ser fortalecida, integrando a produção audiovisual e artística, para se contrapor ao desenvolvimentismo convencional.

<sup>2</sup> <https://whygreeneconomy.org/information/put-a-price-on-nature-pavan-sukhdev/>

### 3.2.2 Democracia e Justiça ambiental

- Por justiça ambiental entende-se a exposição equitativa aos benefícios e malefícios ambientais<sup>3</sup>. O Brasil, como país com elevados índices de desigualdades sociais, é também um país ambientalmente injusto, no qual a população mais pobre sofre de forma desigual os efeitos da degradação das florestas, da poluição do ar e das águas;
- A prosperidade do Brasil depende, necessariamente, de estancar as **veias abertas da degradação ambiental** ao longo dos nossos mais de 500 anos de história pós-colonial. Um dos maiores indicadores da degradação ambiental no Brasil é o assoreamento e a poluição dos nossos rios, o que é incompatível com a prosperidade nacional;
- Combater a pobreza é algo que precisa ser feito com um olhar para a dimensão de justiça ambiental. A educação é um componente essencial para que todos compreendam, também, a importância de caminharmos uma transição para uma economia de baixo carbono e para a questão da Amazônia e dos conflitos e injustiça ambiental lá existentes;
- Ações essenciais para a redução das desigualdades e o combate à pobreza devem ter um forte componente ambiental, para reduzir a injustiça ambiental;
- Precisamos entender, antes de falar em aspirações para 2030, que uma sociedade que tem fome não vai a lugar algum. E não é apenas fome de comida. O Brasil já produz cerca de três quilos de alimentos por habitante, por dia, se passar a produzir quatro, cinco ou dez, o país vai se tornar a maior potência agro do mundo. Mas, se não conseguir produzir sem destruir e incluir, isso não vai resolver nada: vamos enfrentar problemas de produtividade e de acesso aos mercados internacionais;
- Apesar de serem os guardiães da floresta, os povos indígenas e comunidades tradicionais estão entre os mais afetados pela degradação ambiental, muitas vezes usada como arma por quem invade e busca se apropriar dos seus territórios e seus recursos;
- Não basta garantir formalmente os territórios, pois a falta de serviços públicos básicos, como educação, saúde, acesso à Internet e segurança, também pode expulsar povos indígenas e comunidades tradicionais de suas terras. Da mesma forma, não haverá agricultura sustentável em assentamentos da reforma agrária sem esses serviços básicos;
- A justiça ambiental depende das ações de comando e controle, com a garantia da legalidade ambiental, acabando com a impotência de povos e comunidades tradicionais diante das invasões de seus territórios;

<sup>3</sup> <https://www.sciencedirect.com/topics/earth-and-planetary-sciences/environmental-justice>

- A justiça ambiental depende também da retomada e fortalecimento dos espaços de participação da sociedade nas políticas públicas, com a representação e empoderamento de povos indígenas e comunidades tradicionais, particularmente das mulheres, e do cumprimento dos compromissos do Brasil junto a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, que garante o direito à consulta e a obrigação de obtenção do Consentimento Prévio, Livre e Informado para as ações nos territórios de povos e comunidades tradicionais.



### 3.2.3 Estratégia nacional de desenvolvimento

- O Brasil está vocacionado a ser uma grande potência global de meio ambiente e sustentabilidade;
- O Brasil deve valorizar o fato de ser uma potência ambiental global, como o país mais megadiverso e com a maior área de florestas tropicais do mundo, como parte da sua estratégia de posicionamento internacional;
- Queremos um país próspero, com o aumento do capital natural, com benefícios para a qualidade de vida, sustentabilidade econômica e redução das desigualdades e da pobreza;
- Temos que desfazer os falsos paradigmas de que a destruição do meio ambiente ajuda na erradicação da pobreza e é um preço a ser pago para viabilizar o crescimento econômico. Não conseguiremos ser um país próspero sem cuidar, imediatamente, da redução do empobrecimento ambiental do Brasil;
- Temos, com urgência, de sair, também, da visão constante de curto prazo, para concebermos o planejamento de longo prazo para o país, com forte ênfase na conservação do patrimônio ambiental;

- Queremos um país capaz de priorizar o desenvolvimento de uma nova economia verde, com ênfase para a valorização dos serviços ambientais e suas interfaces com a redução da pobreza e das desigualdades sociais;
- Diante das mudanças climáticas, com o aumento da frequência e magnitude de eventos extremos, como secas, incêndios, enchentes e uma perda da biodiversidade, num ritmo muito elevado, é necessário privilegiar soluções baseadas na natureza<sup>4</sup>. É preciso conciliar essas soluções com a geração de empregos verdes, especialmente os voltados para a restauração e recuperação de ecossistemas;
- Precisamos aprender a conciliar, num mesmo território e em uma mesma propriedade, iniciativas de geração de emprego e renda com iniciativas de conservação ambiental;
- Precisamos fortalecer a capacidade intelectual nas universidades e nos institutos de pesquisa da Amazônia, que representa a metade do território do Brasil e recebe um nível de investimento desproporcionalmente inferior em PD&I quando comparada a outras regiões do Brasil. Reverter esse desequilíbrio é essencial para o desenvolvimento da bioeconomia amazônica e a valorização da floresta em pé;
- A Amazônia é uma agenda diretamente relacionada com o interesse nacional, que precisa ser assumida não somente por ministros da área e pelo presidente da República, mas, também, por toda a sociedade brasileira e as instituições do legislativo e judiciário;
- O agravamento da crise hídrica, em todo o Brasil, está diretamente relacionado com problemas que dizem respeito à ineficácia da gestão ambiental, na qual a questão da água e do saneamento básico precisam ser prioridades;
- Não se pode conceber um modelo de sucesso econômico às custas da destruição ambiental dos nossos rios e florestas, especialmente o desmatamento da Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal;
- É necessário um grande programa de investimento no desenvolvimento de uma economia de baixo carbono. Existem iniciativas de quantificação dos investimentos necessários que oferecem uma referência objetiva<sup>5</sup>.
- É preciso rever os subsídios econômicos e as isenções fiscais que apoiam as indústrias antigas e sem inovação para a sustentabilidade (por exemplo, a indústria da pesca);

<sup>4</sup> <https://www.naturebasedsolutionsinitiative.org/publications/understanding-the-value-and-limits-of-nature-based-solutions-to-climate-change-and-other-global-challenges/>  
<https://royalsociety.org/~media/policy/projects/resilience-climate-change/resilience-full-report.pdf>

<sup>5</sup> <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/02/11/plano-propoe-investir-69-do-pib-ao-ano-para-pais-ser-neutro-em-carbono.ghtml>

- Deve-se buscar a recuperação econômica por meio da recuperação ambiental. Buscar um PIB maior e melhor. O desafio é que a questão fiscal afoga os investimentos necessários para fazer a transição para uma nova economia verde;
- Deve-se buscar não só o crescimento econômico com conservação dos recursos naturais e justiça social, mas também uma sociedade mais feliz, entendendo que a felicidade e o prazer estão no centro dos valores do movimento ecológico;
- Podemos ser o maior produtor de alimentos e a maior potência em sustentabilidade do planeta, pois esses desafios não são excludentes entre si.

### **3.2.4 Reconstrução das políticas de meio ambiente e da capacidade de governança**

- As reformas na gestão pública, que fazem parte das aspirações nacionais, como a tributária e a administrativa, devem incluir reformas da gestão ambiental, não apenas para recuperar o que foi fragilizado, por políticas governamentais recentes, mas, também, para superar problemas históricos de baixa eficácia e excesso de cartorialismo na gestão ambiental;
- Uma das aspirações mais complexas de se tornar realidade está exatamente ligada ao Código Florestal e ao controle do desmatamento. É necessária uma mudança completa no *mindset* ambiental do país, deixando de ver as florestas como um entrave e um custo adicional aos produtores rurais. É necessária uma ambiciosa política de educação ambiental acoplada a um amplo sistema de pagamento por serviços ambientais;
- Precisamos de grandes mudanças e se conseguirmos, até 2030, frear a destruição da Amazônia, já estaremos avançando e evitando um cenário que limita nossas aspirações de prosperidade nacional;
- Precisamos reconstruir os mecanismos de participação da sociedade na gestão das políticas ambientais, revertendo a crescente exclusão das organizações de defesa ambiental nos processos decisórios do país, ao lado do poder público estadual e municipal, da iniciativa privada e da academia;
- Temos que buscar a implementação de políticas de desmatamento zero, em todos os biomas brasileiros, por meio de mais rigor na fiscalização e punição aos crimes ambientais, somadas à valorização econômica dos serviços ambientais. Isso tem de envolver não só o governo federal, mas, também, o universo de governadores, senadores, deputados federais e estaduais, prefeitos, empresários e produtores rurais presentes na Amazônia. Todos têm a ver com o atual modelo de ocupação desordenada e predatória que ocorre na região e todos devem ser parte de um amplo movimento para a reversão do quadro atual;

- É necessário reverter o desmonte e todo o retrocesso que vem ocorrendo na gestão ambiental nos últimos anos, tanto na esfera federal quanto estadual e municipal, até 2030. A participação de organizações não governamentais, empresas e academia no desenvolvimento de soluções e abordagens inovadoras é essencial em um modelo diferente de governança, em rede e colaborativo;
- Esperamos começar janeiro de 2023 com novas perspectivas, quando novas administrações nas esferas federal e municipal podem restabelecer as políticas públicas de meio ambiente e as dotações orçamentárias das instituições do setor, revertendo todo o cenário atual. Esse deve ser um primeiro passo concreto e fundamental;
- Porém, em consequência da guerra na Ucrânia, o preço da soja deverá subir e os recursos para financiar a área ambiental deverão cair, em função do aumento do gasto dos países ricos com armamentos. Isso coloca novas pressões e desafios sobre o meio ambiente.

### 3.2.5 Responsabilidade internacional

- Sanções e restrições comerciais internacionais e retirada dos fundos de investimentos sinalizam para a necessidade de buscarmos novas estratégias para a gestão do meio ambiente no Brasil, especialmente em relação à Amazônia;
- Em vez de ficar na posição de pária da comunidade internacional, no enfrentamento às mudanças climáticas globais, o Brasil deve ocupar o lugar de megaforneecedor de soluções para o sequestro de carbono da atmosfera com base em soluções baseadas na natureza. Isso inclui tanto a recuperação e restauração florestal, quanto a agricultura de baixo carbono e a redução do desmatamento e degradação ambiental;
- A reputação internacional do Brasil está intrinsecamente ligada à Amazônia, porque não existe “produto *made in* Pará, *made in* Amazonas, *made in* São Paulo ou *made in* Santa Catarina”, existe produto “*made in* Brasil”. O desmatamento da Amazônia está diretamente ligado a essa questão da reputação do país como um todo.

### 3.2.6 Biodiversidade e Agenda ESG

- A agenda ESG<sup>6</sup> oferece uma excelente oportunidade para uma mudança de comportamento das empresas, com maior engajamento na construção da prosperidade ambiental do Brasil;

<sup>6</sup> <https://cebds.org/esg-as-tres-letras-que-estao-mudando-comportamento-os-investimentos/>

- É necessária uma ambiciosa política de conservação da biodiversidade, observando as metas de Aichi<sup>7</sup> da ONU, com foco na ampliação de unidades de conservação em biomas pouco protegidos;
- O atropelamento de animais silvestres em rodovias e o tráfico de animais silvestres deve ser combatido de forma vigorosa e eficaz.

### 3.2.7. Energia renovável, resíduos sólidos e saneamento

- É necessário promover uma profunda mudança na matriz energética brasileira, com o aumento no fornecimento de energias renováveis (especialmente solar e eólica), acoplada à de matrizes energéticas e uma ambiciosa política de redução de consumo de energia;
- É necessária uma política de gestão de resíduos sólidos e saneamento básico capaz de mudar, radicalmente, a situação atual do Brasil na qual predominam lixões e baixas taxas de tratamento de esgotos.

### 3.2.8. Revolução Tecnológica e Comunicação

- É preciso furar as bolhas de comunicação e alcançar os jovens com a informação sobre meio ambiente;
- Já é possível o uso de inteligência artificial para apoiar a tomada de decisões relacionadas com os desafios ambientais;
- A revolução da Indústria 4.0 permitirá a valorização da biodiversidade, mas também traz desafios e oportunidades.



<sup>7</sup> [https://www.wwf.org.br/?29462/Metas-de-Aichi-Situacao-atual-no-Brasil#:~:text=C3%89%20um%20esfor%C3%A7o%20de%20revis%C3%A3o,de%20Pesquisas%20Ecol%C3%B3gicas%20\(IP%C3%8A\).](https://www.wwf.org.br/?29462/Metas-de-Aichi-Situacao-atual-no-Brasil#:~:text=C3%89%20um%20esfor%C3%A7o%20de%20revis%C3%A3o,de%20Pesquisas%20Ecol%C3%B3gicas%20(IP%C3%8A).)

## 4. PRÓXIMOS PASSOS

### 4.1. Revisão final deste documento sobre aspiração do componente ambiental

- Será realizado um workshop com o objetivo de revisar este documento. A proposta é ser um documento vivo, que poderá ser alterado e ampliado.

### 4.2. Elaboração do documento de PERFORMANCE DO COMPONENTE AMBIENTAL

- A partir da síntese das contribuições do Grupo de Especialistas e da análise de documentos de outras iniciativas e movimentos, será produzido o documento PERFORMANCE COMPONENTE AMBIENTAL. O objetivo é a produção de um conjunto de PROPOSTAS para gerar uma PERFORMANCE capaz de contribuir para um processo virtuoso para o Brasil que IMAGINAMOS, com foco na dimensão ambiental e a sua relação com prosperidade.





**Contato:**

[imaginebrasil@fdc.org.br](mailto:imaginebrasil@fdc.org.br)

